Medicina Veterinária

Adaptação vivencial de Leopardus pardalis com amputação de membro torácico

Igor Christian Vicente Silva - Graduando do 3º período do curso de Ciências Biológicas, UFLA

Gabriela de Carvalho Cunha - Graduanda do 4º período do curso de Ciências Biológicas,UFLA

Isabella Gonçalves Guimarães - Graduanda do 7° período de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A jaguatirica (Leopardus pardalis) é um felino médio que naturalmente habita áreas da América do Sul e do sul da América Central, tendo seu estado de conservação considerado pouco preocupante (LC) pela IUCN. Esses animais possuem hábitos arborícolas, sendo encontrados em locais com grandes matas, e são ótimos escaladores e caçadores, utilizando principalmente os membros torácicos para a escalada. O objetivo deste trabalho é relatar o processo de adaptação de uma jaguatirica após a amputação do membro torácico esquerdo (MTE). No dia 23/11/2021 foi recebido no Ambulatório de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UFLA, uma jaguatirica jovem, macho, e com fratura completa em úmero de membro torácico esquerdo, após choque contra carro em rodovia. No dia 22/12/2021 foi realizada a amputação total do MTE após tentativas mal sucedidas de preservar o membro, tendo uma recuperação lenta mas estável no pós cirúrgico, com progressiva recuperação do apetite e ganho de peso. O paciente passou por fase de readaptação a caminhar com apenas três apoios, com estímulos por parte da equipe do Ambulatório de Animais Selvagens. Inicialmente o animal mantinha seu centro de apoio em membro torácico e apenas locomovia os membros pélvicos. Nesta forma de locomoção o animal tendia a queda. Como estímulo para sua movimentação utilizou-se tanto enriquecimentos ambientais (EA) dos tipos sensoriais quanto alimentares. Com os estímulos, o indivíduo passou de forma gradual transferir o seu centro de gravidade para o membro pélvico e a movimentar de forma mais igualitária e com menos desgaste para os três membros. O recinto progressivamente contou com plataformas mais íngremes ou fornecimento de alimento em locais que exigiam o esforço para a subida, fazendo com que fosse estimulado a fazer essa ascensão e a mudar seu ponto de gravidade. No início do processo de readaptação foi notório que seu nível de atividade diminuiu, possivelmente, por se encontrar em um recinto ainda não planejado para um animal amputado. Contudo, quando estimulado, o paciente melhorou sua locomoção e apresentou indicativos de saúde e bem-estar, sendo eles o aumento no apetite, maior desempenho para realizar atividades e a auto-higiene, que reforça, principalmente para felinos, uma condição de conforto. Há poucos relatos da adaptação de felinos silvestres à amputação de membros.

Palavras-Chave: Enriquecimento Ambiental, Jaguatirica, Adaptação.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/hQeKbag6DXU